



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II

PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA

ALUNOS: FÁBIO VALENTE PINTO 06117004701

MICHELL PABLO RODRIGUES 05010006701



BELÉM - PA

2009

MICHELL MAMEDE – michellprm@hotmail.com / FABIO V. PINTO – fabiovpinto@yahoo.com.br

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

SUMÁRIO

ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS	3
ANÁLISE VERTICAL	3
ANÁLISE HORIZONTAL	4
LIQUIDEZ	4
QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	4
ANÁLISE DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ	4
ENDIVIDAMENTO	5
ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL	5
ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS S/ RECURSOS TOTAIS	5
ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS S/ CAPITAIS DE TERCEIROS	5
ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	5
ROTATIVIDADE	5
ROTATIVIDADE DE ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS	5
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS DE CONTAS	6
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS DE CONTAS	6
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)	6
ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ROTATIVIDADE	6
ROTATIVIDADE DE ESTOQUE (RE)	6
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS DE CONTAS (PMRC)	6
RENTABILIDADE	7
GIRO DO ATIVO	7
MARGEM DE LUCRO	7
RENTABILIDADE	7
ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE	8
TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA	8
ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA	8
SINTOMAS DO OVERTRADING	9
IMOBILIZAÇÃO DO ATIVO	9
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	9
PREPONDERÂNCIA DO CAPITAL PRÓPRIO	9
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	9
MARGEM DE LUCRO SOBRE VENDAS	9
ATROFIAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE	10
FATURAMENTO A RECEBER NO ATIVO CIRCULANTE	10
AUMENTO DO CAPITAL ALHEIO	10
PROPORCIONALIDADE DE AUMENTO DE ESTOQUES PELAS VENDAS	10
PROPORCIONALIDADE DO FATURAMENTO A RECEBER E VOLUME DE VENDAS	10

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

FINANCIAMENTO DAS VENDAS	11
EBTDA	11

RELATÓRIO ANALÍTICO

INTRODUÇÃO

A Vale nasceu em 1942, criada pelo governo brasileiro como Companhia Vale do Rio Doce. Em 1997, tornou-se uma empresa privada. Hoje é uma empresa global, atuando nos cinco continentes, e contando com mais de 100 mil empregados, entre próprios e terceirizados, que trabalham para transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável.

A Vale é uma mineradora pioneira que trabalha transformando recursos minerais em ingredientes essenciais para o dia-a-dia das pessoas. Buscando a melhoria contínua e a superação de padrões de excelência na produção desses ingredientes. O resultado deste trabalho está em tudo que os cerca: no automóvel, no celular, nos utensílios domésticos, na construção civil, até mesmo nas moedas e nos componentes de aparelhos de TV e computadores.

É uma empresa global sediada no Brasil, com mais de 100 mil empregados, entre próprios e terceirizados.

A missão de transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável orienta as ações no relacionamento com stakeholders e na gestão dos impactos de suas atividades, pois, são considerados co-responsáveis na busca do desenvolvimento sustentável.

Sua filosofia é pautada pela atuação sócio-ambientalmente responsável.

A Vale produz e comercializa minério de ferro, pelotas, níquel, concentrado de cobre, carvão, bauxita, alumina, alumínio, potássio, caulim, manganês e ferroligas. Sempre com foco no crescimento e diversificação de nossas atividades em mineração, investimos em pesquisa mineral e tecnologias voltadas para a melhoria contínua de nossas atividades nos cinco continentes.

Para dar suporte ao desenvolvimento e escoamento da produção, atuamos como uma operadora logística e priorizamos projetos de geração de energia voltados para o auto-consumo, de forma a garantir competitividade.

ANÁLISE DOS VALORES ABSOLUTOS

ANÁLISE VERTICAL

O primeiro propósito da Análise Vertical (AV) é mostrar a participação lativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial.

No caso da CVRD, podemos observar que no Ativo sua maior representatividade está no grupo circulante, dentro deste observa-se um maior percentual nos direitos realizáveis a curto prazo, e isto mostra que a empresa tem capacidade de liquidar suas dívidas em curto prazo, tendo em vista que as suas

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

obrigações são maiores também no Passivo Circulante, mas é bom ressaltar que a empresa tem um bom Percentual de Patrimônio Líquido (33%) em 2007, mas em 2008 cai para 28%.

ANÁLISE HORIZONTAL

O propósito da Análise Horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis.

Na CVRD os grupos que mais evoluíram de 2007 para 2008 foram: o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Com isto nota-se que a Vale está comprando e repassando a curto prazo o que dá uma grande rotatividade do Estoque da empresa.

LIQUIDEZ

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

QLC – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM Este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.

QLI – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.

QLS – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA Neste quociente, eliminamos os estoques e representamos uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em determinado momento.

QLG – QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GLOBAL Este quociente serve para detectar a saúde financeira da Empresa no longo prazo.

ANÁLISE DE ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A Análise dos Índices de Liquidez refletirá os resultados obtidos conforme tabela abaixo:

Depois de todos os cálculos, podemos expor:

1) O ILC – variou de 1,21 (exercício 2007) para 1,15 (exercício 2008), o que significa que a Empresa detém 1,15 unidades de reais para cada R\$ 1 de dívidas a curto prazo. Verificamos uma variação negativa neste índice decorrente do aumento relevante no Passivo circulante.

2) O ILS – variou de 0,75 (exercício 2007) para 0,79 (exercício 2008), o que significa que a Empresa, sem o valor dos estoques, não terá recursos para saldar os compromissos de curto prazo.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

3) O ILI – variou de 0,025 (exercício 2007) para 0,019 (exercício 2008). Estes valores pouco acima de zero, representam que a Empresa detém poucos valores imediatos (em caixa) para honrar seus compromissos de curto prazo, e ainda mostra uma queda no período, demonstrando que a Empresa vem perdendo potencial para pagamentos imediatos.

4) O ILG - variou de 1,00 (exercício 2007) para 1,02 (exercício 2008). Significa que a Empresa utilizando todos os recursos, consegue arcar com suas dívidas, e havendo um variação positiva, temos para cada R\$1 de dívida, R\$ 1,02 de recursos financeiros. O que é muito pouco considerando que a Vale é a segunda maior mineradora do mundo e possui pouca liquidez segundo seus demonstrativos.

ENDIVIDAMENTO

ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL

Representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que se vence em curto prazo, no Endividamento Total.

ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS S/ RECURSOS TOTAIS

Este quociente relaciona os capitais de Terceiros com os Fundos Totais (Capitais Próprios e Terceiros). Representa a porcentagem que as dívidas representam sobre os fundos totais.

ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS S/ CAPITAIS DE TERCEIROS

Retrata o posicionamento da Empresa com relação aos capitais de terceiros.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

1) O cálculo do Endividamento mostra que as dívidas de curto prazo representam 56% do montante total das dívidas. Este índice era 50% no ano anterior. Ou seja houve um aumento de 6% na participação das dívidas vencíveis em curto prazo.

2) Baseado no cálculo do Endividamento, temos que: houve uma variação de 74% (2007) para 81% (2008) na Composição Patrimonial, no que se refere a dívidas, ou seja, as dívidas representam 81% do Patrimônio Total (Passivo). O que não é bom pois a maior parte da origem do capital da empresa é advindo de terceiros, quando o ideal seria que a maior parte fosse de capital próprio.

3) De posse dos dados acima, verificamos que o PL representa 39% do Exigível Total, bem menor que o ano anterior 50%. Ou seja, O Patrimônio Líquido representa pouco mais de 1/3 dos compromissos assumidos.

ROTATIVIDADE

ROTATIVIDADE DE ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Este índice indica a velocidade com que os estoques são girados, ou seja, representa quantas vezes se renovou o estoque por causa das vendas.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS DE CONTAS

Este índice indica quanto tempo a Empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo.

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS DE CONTAS

Este índice indica quanto tempo a Empresa deverá esperar, em média, para saldar suas dívidas a prazo. (Representa a outra face do item anterior)

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

Demonstra a posição financeira da empresa com relação as contas a receber e a pagar. indica se o as contas a receber vencem antes das contas a pagar (que é o ideal).

Assim, a tendência positiva é que o índice diminua, isso demonstraria que a empresa vem reduzindo seu prazo de recebimento e/ou aumentando seu prazo de pagamento.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ROTATIVIDADE

ROTATIVIDADE DE ESTOQUE (RE)

Podemos argumentar que a velocidade de giro do estoque em função da venda aumentou (de 5,92 para 6,92). Isso significa que a Empresas aumentou seu potencial de venda, porém a Empresa renova seu ativo num tempo maior.

ROTAÇÃO DO ATIVO

Este índice estabelece uma relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, sendo assim quanto maior este índice for melhor para a empresa. Com base nisto podemos dizer que a CVRD apresentou uma evolução na rotação de seu ativo.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS DE CONTAS (PMRC)

Este índice mostra em quantos dias em média, a empresa leva para receber suas vendas, englobando o montante de vendas a prazo, os prazos concedidos aos clientes para o pagamento de suas compras e as vendas a vista. Comparando O Exercício de 2007 e o de 2008 podemos afirmar que, houve um aumento do prazo de Recebimento dos Créditos da Empresa de 85,25 para 91,36. Isso se torna uma desvantagem competitiva haja

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

vista, que a tendência ideal seria a diminuição neste prazo. Sugerimos que a empresa diminua suas vendas a prazo, ou mesmo diminuir o prazo dados aos seus clientes para o pagamento de suas dívidas.

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS DE CONTAS (PMPC)

Este índice mostra quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores. A comparação deste índice denota que em 2007 havia um prazo maior com relação ao ano subsequente. Ou seja, espera-se menos para pagar as dívidas, o que é ruim principalmente se comprarmos com o prazo médio de recebimento de vendas que aumentou no período. Sugerimos que a empresa tente negociar seus prazos de pagamento de compras para, pelo menos, equipara-lo com o prazo de recebimento de vendas.

ÍNDICE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

Este índice é a razão entre o PMR e PMC, e quanto menor este for melhor para a empresa, tendo em vista que se recebermos em menor tempo e tivermos maior tempo para pagar teremos mais capital de giro o que pode nos levar a aumentarmos o estoque e as vendas conseqüentemente. As variações dos índices PMRC e PMPC mostram que a empresa em CVRD vem apresentando neste período (01/01/2007 – 31/12/2008) uma situação onde ela recebe em maior tempo e paga em menor tempo, quando o ideal seria que ela recebesse em menor tempo e pagasse em maior tempo (alongasse suas dívidas), logo sugerimos que a empresa reveja suas formas de financiamento tanto junto aos fornecedores como aos seus clientes.

RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

Este índice mostra o retorno do capital que é investido na empresa com base na análise feita percebemos uma diminuição neste índice, consideramos o principal responsável por esta queda o aumento dos custos que incidiram na diminuição do lucro líquido.

RENTABILIDADE

GIRO DO ATIVO

Este quociente de atividade expressa quantas vezes o ativo se “renovou” pelas vendas. Teoricamente, quanto menor este índice, melhor para a empresa.

MARGEM DE LUCRO

Este índice denota o valor acrescido ao custo do produto para obter lucro. Ou seja, valor que se ganha em cada venda, contribuindo assim para o fortalecimento do patrimônio.

RENTABILIDADE

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Este indica o retorno que a atividade da empresa traz para o empreendimento, em percentual este indicador mostra o do investimento retorna para empresa em forma de lucro.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

1) A análise dos Indicadores de 2007 e 2008, referentes ao Giro de Ativo mostra um aumento nesse índice, o que influencia na rentabilidade (de 1,53 para 2,81), o que nos leva a concluir que a empresa está requerendo maior tempo para realizar o giro de seu ativo, portanto em 2008 o referencial de eficiência dos recursos investidos na empresa está pior que em 2007. Sugerimos que a empresa faça pacotes de venda, forneça descontos para que aqueça suas vendas e conseqüentemente melhorará este índice.

2) A margem de lucro também diminuiu de 1,65% para 1,46%, pois o lucro líquido não cresceu na mesma proporção das vendas, ou seja, vendeu-se mais com uma margem menor, obtendo-se um lucro menor. Isto pode ser decorrente do aumento dos custos de aquisição da matéria-prima levando a empresa a sacrificar sua Margem de lucro para continuar com o preço competitivo.

3) Por fim, A rentabilidade influenciada fortemente pelo aumento do giro do Ativo aumentou de 1,53 (exercício 2007) para 2,81 (exercício 2008). Uma variação relativamente pequena, entretanto mostra a situação do retorno sobre o investimento da Empresa. Esta variação positiva se deu principalmente pelas vendas da empresa que aumentaram de forma considerável, levando este índice a crescer no último exercício analisado.

TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

O Termômetro de Insolvência é uma técnica utilizada para diagnosticar a situação da empresa quanto ao risco de falência e descontinuidade da atividade. De acordo com KASSAI(1999) Quando a empresa apresenta o fator de insolvência positivo significa que esta tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminui de acordo com o crescimento deste fator. Classifica-se o termometro de insolvência da seguinte forma: de -7 a -4 insolvente, ou seja, apresenta um alto risco de falência, -3 a 0 Penumbra, significa que o termometro de insolvência não suficiente para analisar o estado da empresa, mas inspira cuidados e de 0 a 7 Solvente, a empresa não apresenta riscos de falir.

ANÁLISE DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

De posse dos dados expostos na tabela(em anexo) temos: A Empresa uma variação negativa no período estudado, pois em 2007 o Fator de Insolvência indicava 2,46 e em 2008 ele se apresenta como 2,44, no entanto ainda considera-se que a empresa está em um estado regular, pois seu índice é positivo nos dois anos o que indica solvência.

ANÁLISE DO OVERTRADING

O Desequilíbrio Operacional (Overtrading). Considera que as empresas, assim como seres humanos possuem ciclo de vida, ou seja, assim como nascem também podem morrer, com base em MOREIRA (2009),

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

podemos dizer que as empresas sofrem problemas provocados por diversos fatores conjunturais, estes exigem do administrador grande capacidade para suplantar estes problemas. Estes problemas podem ser decorrentes de fatores contingentes conjunturais e/ou mercadológicas inesperadas, que se não forem tratados a tempo e adequadamente podem levar a empresa até a falência, isto ocorre quando o desequilíbrio econômico-financeiro passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional ao capital de giro da empresa.

SINTOMAS DO OVERTRADING

O fato para o qual os empresários, os acionistas ou credores devem estar atentos, é para a sistemática queda nos índices de liquidez. No entanto devemos também considerar outros fatores que nos levam a considerar a tendência concreta ao desequilíbrio econômico-financeiro.

IMOBILIZAÇÃO DO ATIVO

O crescimento desordenado do Ativo permanente pode vir a atrofiar o Ativo Circulante, o que prejudica não somente a expansão operacional da empresa como também perturba o equilíbrio financeiro. Neste aspecto podemos perceber que a Vale está investindo mais em seu Ativo Circulante do que em seu Permanente, tendo em vista que este índice teve um decréscimo de 6,05 pontos percentuais.

PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL

Este índice é o inverso do citado acima portando vemos que boa parte dos recursos investidos na empresa estão presentes no Ativo Circulante, o que é bom para a empresa, pois esta não apresenta alto grau de Imobilização de Ativo, no exercício de 2007 apresentava-se com o seguinte percentual 59,77 e em 2008 subiu para 67,09.

PREPONDERÂNCIA DO CAPITAL PRÓPRIO

Este índice mostra quanto do Ativo total é financiado pelo capital próprio. Neste índice já verificamos um sintoma de desequilíbrio, pois este se apresenta inferior a 50% nos dois anos analisados e apresenta um decréscimo de 2007 (0,33) para 2008(0,28), isto não é bom para empresa, pois denota que o ativo está sendo cada vez mais financiado por terceiros.

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Este denota quanto do capital de giro da empresa advêm de recursos próprios, neste índice notamos que os recursos próprios estão empregados no capital de giro. Isto é bom, pois significa que a empresa não tem adquirido com financiamentos os elementos responsáveis pelo Ativo Circulante da empresa.

MARGEM DE LUCRO SOBRE VENDAS

Este índice mostra o percentual de lucro efetivado nas vendas, analisando a variação dos índices de 2007 para 2008, notamos que a empresa sacrifica sua margem de lucro provavelmente para manter seu preço

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

compatível ao de mercado. Diante deste cenário verificamos um aumento considerável nos custos de venda da empresa, sugerimos que a empresa tente cortar mais os custos para melhorar a sua Margem de lucro.

ATROFIAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE

Neste índice podemos verificar quanto do ativo circulante é absorvido pelos estoques, na Vale este índice apresenta uma queda de 2007 para 2008, isto pode significar que a empresa tem rotacionado mais seus estoques o que seria bom, porém também pode significar que a empresa investiu menos em seus estoques, no caso da Vale notamos que grande parte do circulante está nos direitos realizáveis a curto prazo.

FATURAMENTO A RECEBER NO ATIVO CIRCULANTE

Neste índice podemos identificar quanto do ativo circulante representam os direitos a receber, na Vale em 2007 (61,58) e em 2008(68,50) notamos que houve um aumento deste índice, portanto concluímos que este índice está mostrando um sintoma de desequilíbrio, pois afeta a liquidez da empresa.

PARCELA DOS FORNECEDORES NO ESTOQUE

Este índice mostra a parcela que ainda falta pagar aos fornecedores, presentes no estoque. Na Vale notamos um aumento neste índice de 2007(22,14) para 2008(22,82), apesar de pequeno este aumento é necessário que a empresa fique atenta aos fatores deste índice, pois quanto maior ele for significa que maior quantidade do estoque está sendo financiado por capital de terceiros.

AUMENTO DO CAPITAL ALHEIO

O resultado deste índice representa se o aumento do endividamento está proporcional ao aumento do volume de vendas. Na Vale este índice mostrou que as dívidas aumentaram 35% em relação às vendas da empresa.

PROPORCIONALIDADE DE AUMENTO DE ESTOQUES PELAS VENDAS

Verificamos a partir deste índice que os custos cresceram exorbitantemente comparado ao crescimento dos estoques este é um sintoma de desequilíbrio.

PROPORCIONALIDADE DO FATURAMENTO A RECEBER E VOLUME DE VENDAS

Considerando o índice vemos que os estoques crescem na proporção de 9% em relação ao crescimento dos custos, consideramos este índice muito baixo logo a empresa deverá promover meios de otimizar seus custos para estabilizar este sintoma de desequilíbrio.

FINANCIAMENTO DAS VENDAS

Este indicador mostra se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios. No caso da Vale notamos o aumento deste índice de 2007 (15,06), para 2008 (19,97), diante disto podemos dizer que a empresa melhorou, pois houve um aumento de 4,91% .

EBTDA

O termo EBITDA refere-se a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização; a Vale utiliza o termo EBITDA ajustado para refletir que este indicador também exclui variações monetárias, equivalência patrimonial proveniente do resultado de coligadas e joint ventures deduzido de dividendos recebidos destas, provisões para perdas em investimentos, ajuste para mudanças em práticas contábeis, participações minoritárias e despesas não recorrentes. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida como GAAP nos Estados Unidos e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com o GAAP.

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

	2007 A	AV	2008 A	AV	AH	%
ATIVO	893.845.989,97	100%	1.173.069.239,27	100%	131%	100%
ATIVO CIRCULANTE	534.231.718,57	60%	787.061.866,95	67%	147%	112%
DISPONÍVEL	11.270.410,51	1%	1.341.535,48	0%	12%	9%
NUMERÁRIOS	11.270.410,51	1%	1.341.535,48	0%	12%	9%
Caixa Geral	370.460,97	0%	289.781,27	0%	78%	60%
Bancos Conta Movimento	10.899.949,54	1%	1.051.754,21	0%	10%	7%
DIREITOS REALIZÁVEIS À CURTO PRAZO	329.005.867,18	37%	539.156.532,46	46%	164%	125%
DÉBITOS DE ASSOCIADOS	95.741.157,93	11%	170.317.253,54	15%	178%	136%
Contas à Receber Associados	89.576.909,47	10%	162.574.398,45	14%	181%	138%
Associados Conta Repasse	5.016.857,28	1%	4.427.377,50	0%	88%	67%
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	1.147.391,17	0%	3.315.477,59	0%	289%	220%
DÉBITOS DE NÃO ASSOCIADOS	233.264.709,25	26%	368.839.278,92	31%	158%	120%
Títulos à Receber	160.391.286,00	18%	187.427.890,94	16%	117%	89%
Empréstimo a Residentes no Exterior	1.772.512,88	0%	19.599.562,17	2%	1106%	843%
Impostos à Recuperar	25.545.827,69	3%	39.600.352,18	3%	155%	118%
Aplicações Financeiras	38.086.594,97	4%	105.202.481,40	9%	276%	210%
Antecipações Salariais	978.661,90	0%	1.137.263,34	0%	116%	89%
Cheques a Receber	1.280.510,83	0%	371.410,76	0%	29%	22%
Devedores Diversos	3.497.962,14	0%	2.064.269,94	0%	59%	45%
Outros Valores à Receber	1.711.352,85	0%	13.436.048,18	1%	785%	598%
ESTOQUES	193.224.146,04	22%	245.636.561,16	21%	127%	97%
ESTOQUES	193.224.146,04	22%	245.636.561,16	21%	127%	97%
Produtos Agrícolas	47.671.970,66	5%	55.214.207,51	5%	116%	88%
Produtos Pecuários	495.436,41	0%	1.125.333,43	0%	227%	173%
Bens de Fornecimento	85.752.367,52	10%	104.480.924,31	9%	122%	93%
Produtos Acabados/Matéria Prima	25.641.174,25	3%	49.044.512,92	4%	191%	146%
Almoxarifado	7.518.092,29	1%	9.203.333,19	1%	122%	93%
Produtos em Elaboração/Formação	26.145.104,90	3%	26.568.249,79	2%	102%	77%
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	731.294,84	0%	927.237,84	0%	127%	97%
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	731.294,84	0%	927.237,84	0%	127%	97%
Despesas Antecipadas	731.294,84	0%	927.237,84	0%	127%	97%
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	65.806.699,36	7%	71.342.589,40	6%	108%	83%
DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO	65.514.361,26	7%	71.235.593,95	6%	109%	83%
CONTAS À RECEBER	65.514.361,26	7%	71.235.593,95	6%	109%	83%
Contas a Receber Associados	22.047.134,40	2%	25.066.390,46	2%	114%	87%
Títulos à Receber não Associados	25.473.299,38	3%	32.924.703,74	3%	129%	98%
Créditos em Liquidação	30.987.526,19	3%	27.347.942,92	2%	88%	67%
(-) Perdas no Rcbtº. de Créditos	23.340.398,42	3%	25.739.092,59	2%	110%	84%
Depósitos Judiciais	4.942.054,09	1%	6.349.233,37	1%	128%	98%
Investimentos Temporários	41.564,11	0%	30.181,21	0%	73%	55%
Impostos a Recuperar	4.836.792,77	1%	4.521.746,52	0%	93%	71%
Outros Valores à Receber	526.388,72	0%	734.488,33	0%	140%	106%
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	292.338,10	0%	106.995,45	0%	37%	28%
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	292.338,10	0%	106.995,45	0%	37%	28%
Despesas Antecipadas	292.338,10	0%	106.995,45	0%	37%	28%
ATIVO PERMANENTE	293.807.572,05	33%	314.664.782,93	27%	107%	82%
INVESTIMENTOS	13.063.556,96	1%	18.010.808,71	2%	138%	105%
PARTICIPAÇÕES	13.063.556,96	1%	18.010.808,71	2%	138%	105%
Particip. Empresas Cooperativas	12.474.711,59	1%	12.775.660,18	1%	102%	78%
Particip. Empresas não Cooperativas	588.845,37	0%	5.235.148,52	0%	889%	677%
IMOBILIZADO	280.093.822,95	31%	295.963.608,78	25%	106%	81%
IMOBILIZADO	280.093.822,95	31%	295.963.608,78	25%	106%	81%
Bens do Imobilizado	428.104.548,87	48%	461.446.527,24	39%	108%	82%
(-) Depreciações/Exaustão Acumuladas	148.010.725,92	17%	165.482.918,46	14%	112%	85%
DIFERIDO	650.192,14	0%	690.365,44	0%	106%	81%
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	650.192,14	0%	690.365,44	0%	106%	81%
Gastos Pré-Operacionais	2.740.580,91	0%	2.942.304,92	0%	107%	82%
(-) Amortizações Acumuladas	2.090.388,77	0%	2.251.939,48	0%	108%	82%

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

PASSIVO	893.845.989,97	100%	1.173.069.239,27	100%	131%	100%
PASSIVO CIRCULANTE	439.755.344,58	49%	680.658.429,65	58%	155%	118%
OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	113.484.194,64	13%	183.914.718,73	16%	162%	123%
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	113.484.194,64	13%	183.914.718,73	16%	162%	123%
Produção Fixada	849.440,70	0%	947.753,26	0%	112%	85%
Capital à Restituir	760.619,19	0%	827.684,41	0%	109%	83%
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	23.099.725,40	3%	17.600.251,22	2%	76%	58%
Crédito de ICMS/Produt.Decreto 7213/90	3.394.560,62	0%	3.356.906,42	0%	99%	75%
Retenção p/ Amortiz. Financiamento	495.797,54	0%	394.056,11	0%	79%	61%
Bonificação s/Prod.Sementes	676.859,55	0%	723.633,89	0%	107%	81%
Produtos Agrícolas à Fixar /Adquirir	80.856.641,80	9%	154.594.714,20	13%	191%	146%
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	1.147.391,17	0%	3.315.477,59	0%	289%	220%
Juros sobre o Capital Social	1.880.278,48	0%	1.902.875,94	0%	101%	77%
Outras Obrigações com Associados	322.880,20	0%	251.365,70	0%	78%	59%
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	60.486.021,63	7%	66.724.082,70	6%	110%	84%
CONTAS À PAGAR	60.486.021,63	7%	66.724.082,70	6%	110%	84%
Fornecedores	42.770.164,98	5%	56.056.113,95	5%	131%	100%
Adiantamentos de Compradores	8.302.252,91	1%	419.372,25	0%	5%	4%
Obrigações Sociais e Tributárias	3.627.755,93	0%	4.735.901,15	0%	131%	99%
Outras Obrigações com não Associados	5.785.847,81	1%	5.512.695,35	0%	95%	73%
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	3.155.184,10	0%	2.508.415,76	0%	80%	61%
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	3.155.184,10	0%	2.508.415,76	0%	80%	61%
Pessoal com Vínculo Empregatício	3.092.225,23	0%	2.416.586,22	0%	78%	60%
Pessoal sem Vínculo Empregatício	62.958,87	0%	91.829,54	0%	146%	111%
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	255.358.102,10	29%	419.929.269,60	36%	164%	125%
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	255.358.102,10	29%	419.929.269,60	36%	164%	125%
Financiamentos e Empréstimos	255.358.102,10	29%	419.929.269,60	36%	164%	125%
PROVISÕES	7.271.842,10	1%	7.581.942,87	1%	104%	79%
PROVISÕES	7.271.842,10	1%	7.581.942,87	1%	104%	79%
Provisões p/ Férias	6.288.943,16	1%	7.581.942,87	1%	121%	92%
Provisão p/ IRPJ	722.185,98	0%	-	0%	0%	0%
Provisão p/Contribuição Social	260.712,96	0%	-	0%	0%	0%
PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	157.800.019,35	18%	160.878.670,53	14%	102%	78%
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	3.876.127,26	0%	4.158.760,21	0%	107%	82%
CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	3.876.127,26	0%	4.158.760,21	0%	107%	82%
Obrig p/Contingências Sociais	1.253.130,61	0%	1.548.957,42	0%	124%	94%
Outras obrigações c/Terceiros	2.622.996,65	0%	2.609.802,79	0%	99%	76%
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	144.784.379,79	16%	143.047.674,00	12%	99%	75%
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	144.784.379,79	16%	143.047.674,00	12%	99%	75%
Financiamentos e Empréstimos	144.784.379,79	16%	143.047.674,00	12%	99%	75%
PROVISÕES	9.139.512,30	1%	13.672.236,32	1%	150%	114%
PROVISÕES	9.139.512,30	1%	13.672.236,32	1%	150%	114%
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	9.139.512,30	1%	13.672.236,32	1%	150%	114%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	296.290.626,04	33%	331.532.139,10	28%	112%	85%
CAPITAL SOCIAL	37.605.569,58	4%	40.940.636,38	3%	109%	83%
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	37.605.569,58	4%	40.940.636,38	3%	109%	83%
Capital Social Integralizado	37.605.569,58	4%	40.940.636,38	3%	109%	83%
RESERVAS	252.028.968,69	28%	283.323.231,25	24%	112%	86%
RESERVAS	252.028.968,69	28%	283.323.231,25	24%	112%	86%
Reservas Originadas de Sobras	169.266.070,70	19%	181.511.323,17	15%	107%	82%
Reservas de Capital	82.762.897,99	9%	101.811.908,09	9%	123%	94%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	6.656.087,78	1%	7.268.271,46	1%	109%	83%
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	6.656.087,78	1%	7.268.271,46	1%	109%	83%
Sobras à Disposição AGO	6.656.087,78	1%	7.268.271,46	1%	109%	83%

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	2007 A	AV	2008 A	AV	AH
INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.422.731.516,45	100,00%	2.124.421.072,44	100,00%	109,11%
Ingressos/Vendas de Produtos	613.961.857,95	43,15%	810.841.262,60	38,17%	41,64%
Ingressos/Vendas de Mercadorias	407.581.990,63	28,65%	687.052.891,55	32,34%	35,29%
Ingressos/Vendas Produtos Industrializados	394.864.711,69	27,75%	622.088.309,87	29,28%	31,95%
Ingressos/Vendas de Serviços	6.322.956,17	0,44%	4.438.608,42	0,21%	0,23%
DEDUÇÕES INGRESSOS/RECEITA BRUTA	51.071.915,07	3,59%	82.386.337,32	3,88%	4,23%
Ingressos/Vendas Canceladas	23.308.174,27	1,64%	47.399.173,78	2,23%	2,43%
Dispêndios Abatimentos e Descontos	6.483.711,70	0,46%	8.206.166,13	0,39%	0,42%
ICMS s/Ingressos e Vendas	13.869.150,18	0,97%	21.437.897,74	1,01%	1,10%
COFINS s/Ingressos e Vendas	6.036.948,27	0,42%	4.390.006,22	0,21%	0,23%
PIS s/Ingressos e Vendas	1.373.930,65	0,10%	953.093,45	0,04%	0,05%
INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.371.659.601,38	96,41%	2.042.034.735,12	96,12%	104,88%
DISPÊNDIOS/CUSTOS DAS VENDAS	1.143.516.642,60	80,37%	1.700.439.211,61	80,04%	87,33%
Dispêndio/Custo Produtos Vendidos	524.155.499,24	36,84%	687.602.167,10	32,37%	35,31%
Dispêndio/Custo Mercadorias Vendidas	309.993.410,54	21,79%	510.771.889,58	24,04%	26,23%
Dispêndio/Custo Produtos Industrializados	304.865.187,51	21,43%	501.125.253,40	23,59%	25,74%
Dispêndio/Custo Serviços Vendidos	4.502.545,31	0,32%	939.901,53	0,04%	0,05%
SOBRA/RESULTADO BRUTO	228.142.958,78	16,04%	341.595.523,52	16,08%	17,54%
DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	198.116.210,44	13,93%	303.220.265,92	14,27%	15,57%
Dispêndios/Despesas com Pessoal	56.483.773,77	3,97%	68.957.250,87	3,25%	3,54%
Dispêndios/Despesas Administrativas	31.569.058,23	2,22%	48.147.160,67	2,27%	2,47%
Ingressos/Receitas Técnicas	6.580.724,91	0,46%	7.562.520,30	0,36%	0,39%
Dispêndios/Despesas Comerciais	96.430.550,74	6,78%	136.093.323,98	6,41%	6,99%
Dispêndios/Despesas Tributárias	10.431.900,70	0,73%	9.709.323,54	0,46%	0,50%
Dispêndios/Despesas Financeiras	57.514.763,36	4,04%	144.639.526,79	6,81%	7,43%
Ingressos/Receitas Financeiras	53.775.551,37	3,78%	101.709.830,07	4,79%	5,22%
Lucro Participações Societárias	660.695,78	0,05%	2.377.112,44	0,11%	0,12%
Disp./Disp.c/Assist.Tec.Educ.Social	3.602.152,56	0,25%	4.595.460,39	0,22%	0,24%
Particip. Empregados no Resultado	3.100.983,12	0,22%	2.727.682,50	0,13%	0,14%
SOBRA/RESULTADO OPERACIONAL	30.026.748,34	2,11%	38.375.257,59	1,81%	1,97%
SOBRA/RESULTADO NÃO OPERACIONAL	322.170,60	0,02%	148.574,80	0,01%	0,01%
Ganhos/Perdas Capital no Imobilizado	322.170,60	0,02%	148.574,80	0,01%	0,01%
SOBRA/RESULTADO ANTES DA CSSL/IRPJ	30.348.918,94	2,13%	38.226.682,79	1,80%	1,96%
PROVISÕES P/CONTRIB.SOCIAL E IRPJ	7.691.640,18	0,54%	8.317.731,71	0,39%	0,43%
Provisão p/Contribuição Social	2.042.446,51	0,14%	2.218.471,41	0,10%	0,11%
Provisão p/IRPJ	5.649.193,67	0,40%	6.099.260,30	0,29%	0,31%
SOBRA/RESULTADO LÍQUIDO EXERCÍCIO	22.657.278,76	1,59%	29.908.951,08	1,41%	1,54%
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	15.982.339,42	1,12%	21.705.789,40	1,02%	1,11%
FATES/RATES com não Associados	407.480,94	0,03%	2.565.078,85	0,12%	0,13%
FATES/RATES	2.224.979,79	0,16%	2.734.387,21	0,13%	0,14%
Reserva Legal	6.674.939,34	0,47%	8.203.161,67	0,39%	0,42%
Reserva de Desenvolvimento	6.674.939,34	0,47%	8.203.161,67	0,39%	0,42%
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	6.674.939,34	0,47%	8.203.161,67	0,39%	0,42%

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICES DE LIQUIDEZ														
2007					ÍNDICE	2008								
LC	=	AC	=	534.231.718,57		=	1,21	LC	=	AC	=	787.061.866,95	=	1,156
		PC	=	439.755.344,58						PC	=	680.658.429,65		
LI	=	DISP	=	11.270.410,51		=	0,03	LI	=	DISP	=	1.341.535,48	=	0,002
		PC	=	439.755.344,58						PC	=	680.658.429,65		
LS	=	AC - EST	=	341.007.572,53		=	0,78	LS	=	AC - EST	=	541.425.305,78	=	0,795
		PC	=	439.755.344,58						PC	=	680.658.429,65		
LG	=	AC + REAL L/P	=	600.038.417,93		=	1,00	LG	=	AC + REAL L/P	=	858.404.456,35	=	1,020
		PC + EXIG L/P	=	597.555.363,93						PC + EXIG L/P	=	841.537.100,18		
VARIÇÃO														
LC				-0,06										
LI				-0,02										
LS				0,02										
LG				0,02										

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO														
2007					ÍNDICE	2008								
PCA S/ RT	=	PC+E L/P	=	597.555.363,93		=	0,50	PCA S/ RT	=	PC+E L/P	=	841.537.100,18	=	0,56
		RT	=	1.190.136.616,02						RT	=	1.504.601.378,37		
PDCP S/ ET	=	PC	=	439.755.344,58		=	0,74	PDCP S/ ET	=	PC	=	680.658.429,65	=	0,81
		PC + ELP	=	597.555.363,93						PC + ELP	=	841.537.100,18		
CA	=	PL	=	296.290.626,04		=	0,50	CA	=	PL	=	331.532.139,10	=	0,39
		PC+ELP	=	597.555.363,93						PC+ELP	=	841.537.100,18		
VARIÇÃO														
PCT				0,06										
CE				0,07										
GCA				-0,10										

INDICADORES DE ATIVIDADE

INDICADORES DE ATIVIDADE													
2007					2008								
Rotação ou Giro do Estoque	RE	=	CPV	=	1.143.516.642,60	=	5,92	Rotação ou Giro do Estoque	RE	=	CPV	=	1.700.439.211,61
			EM	=	193.224.146,04						EM	=	245.636.561,16
Rotação ou Giro do Ativo	RA	=	VL	=	1.371.659.601,38	=	1,53	Rotação ou Giro do Ativo	RA	=	VL	=	2.042.034.735,12
			AM	=	893.845.989,97						AM	=	726.146.244,29
Prazo Médio de Recebimento	PMR	=	CLIENTES	=	329.005.867,18	=	83,25	Prazo Médio de Recebimento	PMR	=	CLIENTES	=	539.156.532,46
			VENDAS/360 D	=	3.952.031,99						VENDAS/360 D	=	5.901.169,65
Prazo Médio de Pagamento	PMP	=	FORNECEDORES	=	42.770.164,98	=	13,46	Prazo Médio de Pagamento	PMP	=	FORNECEDORES	=	56.056.113,95
			COMPRAS/360 D	=	3.176.435,12						COMPRAS/360 D	=	4.723.442,25
Posicionamento Relativo	QPR	=	PMR	=	83,25	=	6,18	Posicionamento Relativo	QPR	=	PMR	=	91,36
			PMP	=	13,46						PMP	=	11,87
Retorno Sobre Investimento	RI	=	LL / VL * 100	=	0,486632349	=	0,32	Retorno Sobre Investimento	RI	=	LL / VL * 100	=	0,40171509
			VL / AM	=	1,534559						VL / AM	=	1,740762324

RENTABILIDADE

RENTABILIDADE				
QUOCIENTE		FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
2007				
GIRO	=	RECEITA DE VENDAS LÍQUIDAS	=	1.371.659.601
		ATIVO TOTAL MÉDIO	=	893.845.990
MARGEM	=	LUCRO LÍQUIDO	=	22.657.279
		RECEITA DE VENDAS LÍQUIDAS	=	1.371.659.601
RENTABILIDADE	=	LUCRO LÍQUIDO	=	22.657.279
		ATIVO MÉDIO	=	893.845.990
$\text{RENTABILIDADE} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO MÉDIO}} \times \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO MÉDIO}}$				

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

RENTABILIDADE					
QUOCIENTE		FÓRMULA		CÁLCULO	RESULTADO
2008					
GIRO	=	RECEITA DE VENDAS LÍQUIDAS	=	2.042.034.735	= 2,81
		ATIVO TOTAL MÉDIO		726.146.244	
MARGEM	=	LUCRO LÍQUIDO	=	29.908.951	= 0,015
		RECEITA DE VENDAS LÍQUIDA		2.042.034.735	
RENTABILIDADE	=	LUCRO LÍQUIDO	=	29.908.951	= 0,04
		ATIVO MÉDIO		726.146.244	
RENTABILIDADE	=	VENDAS LÍQUIDAS	x	LUCRO LÍQUIDO	=
		ATIVO MÉDIO		VENDAS LÍQUIDAS	=
				LUCRO LÍQUIDO	=
				ATIVO MÉDIO	=

TAXAS DE RETORNO

TAXA DE RET TOTAL	=	LAJI	x	L	x	100	
		VL		CPT			
T	=	228.142.958,78	x	22.657.278,76	x	100	
		1.371.659.601,38		855.759.395,01		100	
T	=	0,16633	x	0,02648	x	100	= 0,44

Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros			
t	=	Juros	x 100
		CA(FF)	

t	=	5.785.847,81	x	100	=	4,00
		144.784.379,79				

TAXA DE RETORNO DO CAPITAL PRÓPRIO					
tp	=	LL	x 100		
		PL			
tp	=	22.657.279	x 100	=	7,65
		296.290.626,04			

TAXA DE RET TOTAL	=	LAJI	x	L	x	100	
		VL		CPT			
T	=	38.226.682,79	x	29.908.951,08	x	100	
		2.042.034.735,12		1.067.866.757,87		100	
T	=	0,018719898	x	0,02801	x	100	= 0,05

Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros			
t	=	Juros	x 100
		CA(FF)	

t	=	5.512.695,35	x	100	=	3,85
		143.047.674,00				

TAXA DE RETORNO DO CAPITAL PRÓPRIO					
tp	=	LL	x 100		
		PL			
tp	=	29.908.951	x 100	=	9,02
		331.532.139,10			

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

FATOR DE INSOLVÊNCIA

2007					2008								
X1	LL	x 0,05	22.657.278,76	=	0,0038	X1	LL	x 0,05	8.203.161,67	=	0,0012		
	PL		296.290.626,04				PL		331.532.139,10				
X2	AC + REL L/P	x 1,65	600.038.417,93	=	1,6569	X2	AC + REL L/P	x 1,65	858.404.456,35	=	1,6831		
	EXIG TOTAL		597.555.363,93				EXIG TOTAL		841.537.100,18				
X3	AC - ESTOQUE	x 3,55	341.007.572,53	=	2,7528	X3	AC - ESTOQUE	x 3,55	541.425.305,78	=	2,8238		
	PC		439.755.344,58				PC		680.658.429,65				
X4	AC	x 1,06	534.231.718,57	=	1,2877	X4	AC	x 1,06	787.061.866,95	=	1,2257		
	PC		439.755.344,58				PC		680.658.429,65				
X5	EXIG TOTAL	x 0,33	597.555.363,93	=	0,6655	X5	EXIG TOTAL	x 0,33	841.537.100,18	=	0,8376		
	PL		296.290.626,04				PL		331.532.139,10				
2007					2008								
FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5					=	2,4603	FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5					=	2,4448

ESTUDO DO OVERTRADING



DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO (OVERTRADING)

				2007	2008
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO PERMANENTE					
Ativo Permanente	x	100		32,87	26,82
Ativo Total					
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE					
Ativo Circulante	x	100		59,77	67,09
Ativo Total					
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO					
Patrimônio Líquido	-	Ativo Permanente		R\$ 2.483.054,00	R\$ 16.867.356,17
OU					
Passivo Circulante	+	PELP	x	100	
Ativo Circulante				111,85	106,92
MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO PELAS VENDAS EFETUADAS					
LL	x	100		1,59	1,41
VENDAS					
ATROFIAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE					
Estoques	x	100		36,17	31,21
Ativo Circulante					
ABSORÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE PELOS ESTOQUES					
Dupl. a receber	x	100		30,02	23,81
Ativo Circulante					
PARCELA QUE FALTA QUITAR DE FORNECEDORES					
Fornecedores	x	100		22,14	22,82
Estoques					
FATURAMENTO A RECEBER QUE FOI DESCONTADO					
Títulos Descontados	x	100			
Faturamento a Receber					
PROPORCIONALIDADE DE AUM. DE VENDAS E ENDIVIDAMENTO					
Aumento de Capitais Alheios de C / P				243.981.736,25	0,35
Aumento das Vendas				701.689.555,99	
PROPORCIONALIDADE DO AUMENTO DE ESTOQUE E VENDAS					
Aumento dos Estoques				52.412.415,13	0,09
Aumento do CMV				556.922.569,01	
PROPORCIONALIDADE DO AUMENTO DO FATURAMENTO A REC E VOL. DE VENDAS					
Aumento do Faturamento a Receber				210.150.665,29	0,30
Aumento das Vendas				701.689.555,99	
AUTOSUFICIÊNCIA DO CAPITAL PRÓPRIO					
Vendas				15,06	19,97
Capital de Giro Proprio					
CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO					
AC-PC				94.476.373,99	106.403.437,30

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

EBTIDA

EBTDA	2007 A			2008 A			AH
	R\$	-	0%	R\$	-	0%	
INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 1.422.731.516,45		100%	R\$ 2.124.421.072,44		100%	149%
Ingressos/Vendas de Produtos	R\$ 613.961.857,95		43%	R\$ 810.841.262,60		38%	132%
Ingressos/Vendas de Mercadorias	R\$ 407.581.990,63		29%	R\$ 687.052.891,55		32%	169%
Ingressos/Vendas Produtos Industrializados	R\$ 394.864.711,69		28%	R\$ 622.088.309,87		29%	158%
Ingressos/Vendas de Serviços	R\$ 6.322.956,17		0%	R\$ 4.438.608,42		0%	70%
DEDUÇÕES INGRESSOS/RECEITA BRUTA	R\$ 51.071.915,07		4%	R\$ 82.386.337,32		4%	161%
Ingressos/Vendas Canceladas	R\$ 23.308.174,27		2%	R\$ 47.399.173,78		2%	203%
Dispêndios Abatimentos e Descontos	R\$ 6.483.711,70		0%	R\$ 8.206.166,13		0%	127%
ICMS s/Ingressos e Vendas	R\$ 13.869.150,18		1%	R\$ 21.437.897,74		1%	155%
COFINS s/Ingressos e Vendas	R\$ 6.036.948,27		0%	R\$ 4.390.006,22		0%	73%
PIS s/Ingressos e Vendas	R\$ 1.373.930,65		0%	R\$ 953.093,45		0%	69%
INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	R\$ 1.371.659.601,38		96%	R\$ 2.042.034.735,12		96%	149%
DISPÊNDIOS/CUSTOS DAS VENDAS	R\$ 1.143.516.642,60		80%	R\$ 1.700.439.211,61		80%	149%
Dispêndio/Custo Produtos Vendidos	R\$ 524.155.499,24		37%	R\$ 687.602.167,10		32%	131%
Dispêndio/Custo Mercadorias Vendidas	R\$ 309.993.410,54		22%	R\$ 510.771.889,58		24%	165%
Dispêndio/Custo Produtos Industrializados	R\$ 304.865.187,51		21%	R\$ 501.125.253,40		24%	164%
Dispêndio/Custo Serviços Vendidos	R\$ 4.502.545,31		0%	R\$ 939.901,53		0%	21%
SOBRA/RESULTADO BRUTO	R\$ 228.142.958,78		16%	R\$ 341.595.523,52		16%	150%
DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 198.116.210,44		14%	R\$ 303.220.265,92		14%	153%
Dispêndios/Despesas com Pessoal	R\$ 56.483.773,77		4%	R\$ 68.957.250,87		3%	122%
Dispêndios/Despesas Administrativas	R\$ 31.569.058,23		2%	R\$ 48.147.160,67		2%	153%
Ingressos/Receitas Técnicas	R\$ 6.580.724,91		0%	R\$ 7.562.520,30		0%	115%
Dispêndios/Despesas Comerciais	R\$ 96.430.550,74		7%	R\$ 136.093.323,98		6%	141%
Dispêndios/Despesas Tributárias	R\$ 10.431.900,70		1%	R\$ 9.709.323,54		0%	93%
Dispêndios/Despesas Financeiras	R\$ 57.514.763,36		4%	R\$ 144.639.526,79		7%	251%
Ingressos/Receitas Financeiras	R\$ 53.775.551,37		4%	R\$ 101.709.830,07		5%	189%
Lucro Participações Societárias	R\$ 660.695,78		0%	R\$ 2.377.112,44		0%	360%
Disp/Disp.c/Assist.Tec.Educ.Social	R\$ 3.602.152,56		0%	R\$ 4.595.460,39		0%	128%
Particip. Empregados no Resultado	R\$ 3.100.983,12		0%	R\$ 2.727.682,50		0%	88%
SOBRA/RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 30.026.748,34		2%	R\$ 38.375.257,59		2%	128%
SOBRA/RESULTADO NÃO OPERACIONAL	R\$ 322.170,60		0%	R\$ 148.574,80		0%	46%
Ganhos/Perdas Capital no Imobilizado	R\$ 322.170,60		0%	R\$ 148.574,80		0%	46%
SOBRA/RESULTADO ANTES DA CSSL/IRPJ	R\$ 30.348.918,94		2%	R\$ 38.226.682,79		2%	126%
PROVISÕES P/CONTRIB.SOCIAL E IRPJ	R\$ 7.691.640,18		1%	R\$ 8.317.731,71		0%	108%
Provisão p/Contribuição Social	R\$ 2.042.446,51		0%	R\$ 2.218.471,41		0%	109%
Provisão p/IRPJ	R\$ 5.649.193,67		0%	R\$ 6.099.260,30		0%	108%
SOBRA/RESULTADO LÍQUIDO EXERCÍCIO	R\$ 22.657.278,76		2%	R\$ 29.908.951,08		1%	132%
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	R\$ 15.982.339,42		1%	R\$ 21.705.789,40		1%	136%
FATES/RATES com não Associados	R\$ 407.480,94		0%	R\$ 2.565.078,85		0%	629%
FATES/RATES	R\$ 2.224.979,79		0%	R\$ 2.734.387,21		0%	123%
Reserva Legal	R\$ 6.674.939,34		0%	R\$ 8.203.161,67		0%	123%
Reserva de Desenvolvimento	R\$ 6.674.939,34		0%	R\$ 8.203.161,67		0%	123%
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	R\$ 6.674.939,34		0%	R\$ 8.203.161,67		0%	123%

CÁLCULO DO EBTIDA

DEPRECIÇÃO/AMORTIZAÇÃO/EXAUSTÃO	R\$ -	0%	R\$ 8.646.487,75	0,4%	46%
EBTDA	R\$ -	0%	R\$ 47.021.745,34	0%	46%

OBS: Não conseguimos encontrar o valor da depreciação referente ao exercício de 2007

Em 2008 o valor foi retirado das Notas explicativas

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

REFERÊNCIAS

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1997.

KASSAI, José Roberto; KASSAI, Silvia. **Desvendando o Termômetro de Insolvência de Kanitz**. FEA-USP 1999.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Heber Lavor. **Curso de Análise Financeira**. Belém, em abril de 2009.

MOREIRA, Heber Lavor. **Um Estudo sobre o Desequilíbrio Econômico-Financeiro das Empresas**, em abril de 2009

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **EBTDA Redescoberta do Potencial Informativo dos Indicadores Absolutos**. IOB 2001.

www.vale.com Em abril, 2009.